

Prova Objetiva – Nível Superior

ANALISTA - PLANEJAMENTO E GESTÃO

Tipo 1 – BRANCA



SUA PROVA

Além deste caderno de prova, contendo setenta questões objetivas, você receberá do fiscal de sala:

- uma folha destinada às respostas das questões objetivas



TEMPO

- **4 horas** é o período disponível para a realização da prova, já incluído o tempo para a marcação da folha de respostas da prova objetiva
- **2 horas** após o início da prova é possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de prova
- **1 hora** antes do término do período de prova é possível retirar-se da sala levando o caderno de prova



NÃO SERÁ PERMITIDO

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova
- Levantar da cadeira sem autorização do fiscal de sala
- Usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala



INFORMAÇÕES GERAIS

- As questões objetivas têm cinco alternativas de resposta (A, B, C, D, E) e somente uma delas está correta
- Verifique se seu caderno está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal da sala, para que sejam tomadas as devidas providências
- Confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade e leia atentamente as instruções para preencher a folha de respostas
- Use somente caneta esferográfica, fabricada em material transparente, com tinta preta ou azul
- Assine seu nome apenas nos espaços reservados
- Marque na folha de respostas o campo relativo à confirmação do tipo/cor de prova, conforme o caderno recebido
- O preenchimento das respostas da prova objetiva é de sua responsabilidade e não será permitida a troca da folha de respostas em caso de erro
- Reserve tempo suficiente para o preenchimento de suas respostas. Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas na folha de respostas da prova objetiva, não sendo permitido anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja o caderno de prova
- A FGV coletará as impressões digitais dos candidatos
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas
- Boa Sorte!

Conhecimentos Básicos

Texto – A eficácia das palavras certas

Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava: “Por favor, ajude-me. Sou cego”. Um publicitário da área de criação, que passava em frente a ele, parou e viu umas poucas moedas no boné. Sem pedir licença, pegou o cartaz e com o giz escreveu outro conceito. Colocou o pedaço de madeira aos pés do cego e foi embora.

Ao cair da tarde, o publicitário voltou a passar em frente ao cego que pedia esmola. Seu boné, agora, estava cheio de notas e moedas. O cego reconheceu as pegadas do publicitário e perguntou se havia sido ele quem reescrevera o cartaz, sobretudo querendo saber o que ele havia escrito.

O publicitário respondeu: “Nada que não esteja de acordo com o conceito original, mas com outras palavras”. E, sorrindo, continuou o seu caminho. O cego nunca soube o que estava escrito, mas seu novo cartaz dizia: “Hoje é primavera em Paris e eu não posso vê-la”. (*Produção de Texto*, Maria Luíza M. Abaurre e Maria Bernadete M. Abaurre)

1

O título dado ao texto:

- (A) resume a história narrada no corpo do texto;
- (B) afirma algo que é contrariado pela narrativa;
- (C) indica um princípio que é demonstrado no texto;
- (D) mostra um pensamento independente do texto;
- (E) denuncia um princípio negativo de convencimento.

2

A frase abaixo que exemplifica uma incoerência é:

- (A) “O que vem fácil, vai fácil”. (Geoffrey Chaucer);
- (B) “Se você deseja atingir o ponto mais alto, comece pelo mais baixo”. (Ciro, o Jovem);
- (C) “Perseverança não é uma corrida longa, são muitas corridas curtas, uma após a outra”. (Walter Elliot);
- (D) “Nossa maior glória não é nunca cair, mas sim levantar toda vez que caímos”. (Oliver Goldsmith);
- (E) “Seja breve, não importa quanto tempo isto leve”. (Saul Gorn).

3

“Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava: “Por favor, ajude-me. Sou cego”. Um publicitário da área de criação, que passava em frente a ele, parou e viu umas poucas moedas no boné. Sem pedir licença, pegou o cartaz e com o giz escreveu outro conceito. Colocou o pedaço de madeira aos pés do cego e foi embora”.

O texto pertence ao modo narrativo de organização discursiva, caracterizado pela evolução cronológica das ações. O segmento que comprova essa evolução é:

- (A) “Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava”;
- (B) “Por favor, ajude-me. Sou cego”;
- (C) “Um publicitário da área de criação, que passava em frente a ele”;
- (D) “parou e viu umas poucas moedas no boné”;
- (E) “Sem pedir licença, pegou o cartaz”.

4

A frase abaixo em que o emprego do demonstrativo sublinhado está inadequado é:

- (A) “As capas deste livro que você leva são muito separadas”. (Ambrose Bierce);
- (B) “Quando alguém pergunta a um autor o que este quis dizer, é porque um dos dois é burro”. (Mário Quintana);
- (C) “Claro que a vida é bizarra. O único modo de encarar isso é fazer pipoca e desfrutar o show”. (David Gerrold);
- (D) “Não há nenhum lugar nessa Terra tão distante quanto ontem”. (Robert Nathan);
- (E) “Escritor original não é aquele que não imita ninguém, é aquele que ninguém pode imitar”. (Chateaubriand).

5

“Havia um cego sentado numa calçada em Paris. A seus pés, um boné e um cartaz em madeira escrito com giz branco gritava: “Por favor, ajude-me. Sou cego”.

A respeito dos componentes e do sentido desse segmento do texto, é correto afirmar que:

- (A) o cego gritava para ser ouvido pelos transeuntes;
- (B) as palavras gritadas pelo cego tentavam convencer o público que passava;
- (C) as palavras do cartaz apelavam para a caridade religiosa das pessoas;
- (D) a segunda frase do cartaz do cego funciona como consequência da primeira;
- (E) o cartaz “gritava” porque o giz branco se destacava no fundo preto.

6

A frase abaixo em que a substituição de uma oração reduzida por uma desenvolvida equivalente é inadequada é:

- (A) “Sou como uma planta do deserto. Uma única gota de orvalho é suficiente para me alimentar”. (Lyonel Brizola) / para que eu me alimente;
- (B) “Você nunca realmente perde até parar de tentar”. (Mike Ditka) / até que pare de tentar;
- (C) “Uma rua sem saída é apenas um bom lugar para se dar a volta”. (Naomi Judd) / para que se dê a volta;
- (D) “Amor é um truque sujo que nos impuseram para obter a continuidade de nossa espécie”. (Somerset Maugham) / para que se obtivesse a continuidade de nossa espécie;
- (E) “O amor é a asa que Deus deu ao homem para voar até Ele”. (Roger Luján) / para que voe até Ele.

7

“Por favor, ajude-me. Sou cego”; reescrevendo as duas frases em uma só, de forma correta e respeitando-se o sentido original, a estrutura adequada é:

- (A) Embora seja cego, por favor, ajude-me;
- (B) Me ajude, por favor, pois sou cego;
- (C) Ajude-me já que sou cego, por favor;
- (D) Por favor, ainda que seja cego, ajude-me;
- (E) Ajude-me, por favor, contanto que sou cego.

8

“Sem pedir licença, pegou o cartaz e com o giz escreveu outro conceito”; a oração “Sem pedir licença” pode ser adequadamente substituída pela seguinte oração desenvolvida:

- (A) Sem que pedisse licença;
- (B) Sem o pedido de licença;
- (C) Sem que peça licença;
- (D) Sem a petição de licença;
- (E) Sem que havia pedido licença.

9

A nova forma do cartaz apela para:

- (A) a intimidação das pessoas pelo constrangimento;
- (B) o racionalismo típico dos franceses;
- (C) a inteligência culta dos transeuntes;
- (D) o sentimentalismo diante da privação do cego;
- (E) a sedução das pessoas pelo orgulho da ajuda prestada.

10

A frase abaixo, de Millôr Fernandes, que exemplifica o emprego da vírgula por inserção de um segmento entre sujeito e verbo é:

- (A) “O difícil, quando forem comuns as viagens interplanetárias, será a gente descobrir o planeta em que foram parar as bagagens”;
- (B) “Quando um quer, dois brigam”;
- (C) “Para compreender a situação do Brasil, já ninguém discorda, é necessário um certo distanciamento. Que começa abrindo uma conta numerada na Suíça”;
- (D) “Pouco a pouco o carnaval se transfere para Brasília. Brasília já tem, pelo menos, o maior bloco de sujos”;
- (E) “Mal comparando, Platão era o Pelé da Filosofia”.

11

O termo em função adjetiva sublinhado que está substituído por um adjetivo inadequado é:

- (A) “A arte da previsão consiste em antecipar o que irá acontecer e depois explicar por que não aconteceu”. (anônimo) / divinatória;
- (B) “Por mais numerosos que sejam os meandros do rio, ele termina por desembocar no mar”. (Provérbio hindu) / pluviais;
- (C) “A morte nos ensina a transitoriedade de todas as coisas”. (Leo Buscaglia) / universal;
- (D) “Eu não tenho problemas com igrejas, desde que elas não interfiram no trabalho de Deus”. (Brooks Atkinson) / divino;
- (E) “Uma escola de domingo é uma prisão onde as crianças pagam penitência pela consciência pecadora de seus pais”. (H. L. Mencken) / dominical.

12

A polissemia – possibilidade de uma palavra ter mais de um sentido – está presente em todas as frases abaixo, EXCETO em:

- (A) Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje;
- (B) CBN: a rádio que toca a notícia;
- (C) Na vida tudo é passageiro, menos o motorista;
- (D) Os dentes do pente mordem o couro cabeludo;
- (E) Os surdos da bateria não escutam o próprio barulho.

13

A frase em que a redundância está ausente é:

- (A) “Ninguém jamais se afogou em seu próprio suor”. (Ann Landers);
- (B) “Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim”. (Chico Xavier);
- (C) “Espero que sua vida seja tão inteira como duas metades”. (anônimo);
- (D) “Todos os funcionários receberam um prêmio adicional extra por seu desempenho”. (Cartaz em lanchonete);
- (E) “Os cemitérios estão cheios de gente insubstituível”. (Charles De Gaulle).

14

A frase em que o vocábulo *mas* tem valor aditivo é:

- (A) “Perseverança não é só bater em porta certa, mas bater até abrir”. (Guy Fawks);
- (B) “Nossa maior glória não é nunca cair, mas sim levantar toda vez que caímos”. (Oliver Goldsmith);
- (C) “Eu caminho devagar, mas nunca caminho para trás”. (Abraham Lincoln);
- (D) “Não podemos fazer tudo imediatamente, mas podemos fazer alguma coisa já”. (Calvin Coolidge);
- (E) “Ele estudava todos os dias do ano, mas isso contribuía para seu progresso”. (Nouailles).

15

Em todas as frases abaixo o verbo *ter* foi empregado no lugar de outros com significado mais específico. A frase em que a substituição por esses verbos mais específicos foi feita de forma adequada é:

- (A) “Nunca é tarde para ter uma infância feliz”. (Tom Robbins) / desfrutar de;
- (B) “Você pode aprender muito com crianças. Quanta paciência você tem, por exemplo”. (Franklin P. Jones) / você oferece;
- (C) “O maior recurso natural que qualquer país pode ter são suas crianças”. (Danny Kaye) / usar;
- (D) “Acreditar que basta ter filhos para ser pai é tão absurdo quanto acreditar que basta ter instrumentos para ser um músico”. (Mansour Challita) / originar;
- (E) “A família é como a varíola: a gente tem quando criança e fica marcado para o resto da vida”. (Sartre) / sofre.

READ TEXT I AND ANSWER QUESTIONS 16 TO 20

TEXT I

Will computers ever truly understand what we're saying?

Date: January 11, 2016

Source University of California - Berkeley

Summary:

If you think computers are quickly approaching true human communication, think again. Computers like Siri often get confused because they judge meaning by looking at a word's statistical regularity. This is unlike humans, for whom context is more important than the word or signal, according to a researcher who invented a communication game allowing only nonverbal cues, and used it to pinpoint regions of the brain where mutual understanding takes place.

From Apple's Siri to Honda's robot Asimo, machines seem to be getting better and better at communicating with humans. But some neuroscientists caution that today's computers will never truly understand what we're saying because they do not take into account the context of a conversation the way people do.

Specifically, says University of California, Berkeley, postdoctoral fellow Arjen Stolk and his Dutch colleagues, machines don't develop a shared understanding of the people, place and situation - often including a long social history - that is key to human communication. Without such common ground, a computer cannot help but be confused.

"People tend to think of communication as an exchange of linguistic signs or gestures, forgetting that much of communication is about the social context, about who you are communicating with," Stolk said.

The word "bank," for example, would be interpreted one way if you're holding a credit card but a different way if you're holding a fishing pole. Without context, making a "V" with two fingers could mean victory, the number two, or "these are the two fingers I broke."

"All these subtleties are quite crucial to understanding one another," Stolk said, perhaps more so than the words and signals that computers and many neuroscientists focus on as the key to communication. "In fact, we can understand one another without language, without words and signs that already have a shared meaning."

(Adapted from <http://www.sciencedaily.com/releases/2016/01/160111135231.htm>)

16

The title of Text I reveals that the author of this text is:

- (A) unsure;
- (B) trustful;
- (C) careless;
- (D) annoyed;
- (E) confident.

17

Based on the summary provided for Text I, mark the statements below as TRUE (T) or FALSE (F).

- () Contextual clues are still not accounted for by computers.

() Computers are unreliable because they focus on language patterns.

() A game has been invented based on the words people use.

The statements are, respectively:

- (A) F – T – T;
- (B) T – F – T;
- (C) F – F – T;
- (D) F – T – F;
- (E) T – T – F.

18

According to the researchers from the University of California, Berkeley:

- (A) words tend to have a single meaning;
- (B) computers can understand people's social history;
- (C) it is easy to understand words even out of context;
- (D) people can communicate without using actual words;
- (E) social context tends to create problems in communication.

19

If you are holding a fishing pole, the word "bank" means a:

- (A) safe;
- (B) seat;
- (C) boat;
- (D) building;
- (E) coastline.

20

The word "so" in "perhaps more so than the words and signals" is used to refer to something already stated in Text I. In this context, it refers to:

- (A) key;
- (B) crucial;
- (C) subtleties;
- (D) understanding;
- (E) communication.

READ TEXT II AND ANSWER QUESTIONS 21 TO 25:

TEXT II

The backlash against big data

[...]

Big data refers to the idea that society can do things with a large body of data that weren't possible when working with smaller amounts. The term was originally applied a decade ago to massive datasets from astrophysics, genomics and internet search engines, and to machine-learning systems (for voice-recognition and translation, for example) that work well only when given lots of data to chew on. Now it refers to the application of data-analysis and statistics in new areas, from retailing to human resources. The backlash began in mid-March, prompted by an article in *Science* by David Lazer and others at Harvard and Northeastern University. It showed that a big-data poster-child—Google Flu Trends, a 2009 project which identified flu outbreaks from search queries alone—had overestimated the number of cases for four years running, compared with reported data from the Centres for Disease Control (CDC). This led to a wider attack on the idea of big data.

The criticisms fall into three areas that are not intrinsic to big data per se, but endemic to data analysis, and have some merit. First, there are biases inherent to data that must not be ignored. That is undeniably the case. Second, some proponents of big data have claimed that theory (ie, generalisable models about how the world works) is obsolete. In fact, subject-area knowledge remains necessary even when dealing with large data sets. Third, the risk of spurious correlations—associations that are statistically robust but happen only by chance—increases with more data. Although there are new statistical techniques to identify and banish spurious correlations, such as running many tests against subsets of the data, this will always be a problem.

There is some merit to the naysayers' case, in other words. But these criticisms do not mean that big-data analysis has no merit whatsoever. Even the Harvard researchers who decried big data "hubris" admitted in *Science* that melding Google Flu Trends analysis with CDC's data improved the overall forecast—showing that big data can in fact be a useful tool. And research published in PLOS Computational Biology on April 17th shows it is possible to estimate the prevalence of the flu based on visits to Wikipedia articles related to the illness. Behind the big data backlash is the classic hype cycle, in which a technology's early proponents make overly grandiose claims, people sling arrows when those promises fall flat, but the technology eventually transforms the world, though not necessarily in ways the pundits expected. It happened with the web, and television, radio, motion pictures and the telegraph before it. Now it is simply big data's turn to face the grumblers.

(From <http://www.economist.com/blogs/economist-explains/2014/04/economist-explains-10>)

21

The use of the phrase "the backlash" in the title of Text II means the:

- (A) backing of;
- (B) support for;
- (C) decision for;
- (D) resistance to;
- (E) overpowering of.

22

The three main arguments against big data raised by Text II in the second paragraph are:

- (A) large numbers; old theories; consistent relations;
- (B) intrinsic partiality; outdated concepts; casual links;
- (C) clear views; updated assumptions; weak associations;
- (D) objective approaches; dated models; genuine connections;
- (E) scientific impartiality; unfounded theories; strong relations.

23

The base form, past tense and past participle of the verb "fall" in "The criticisms fall into three areas" are, respectively:

- (A) fall-fell-fell;
- (B) fall-fall-fallen;
- (C) fall-fell-fallen;
- (D) fall-falled-fell;
- (E) fall-felled-falling.

24

When Text II mentions "grumblers" in "to face the grumblers", it refers to:

- (A) scientists who use many tests;
- (B) people who murmur complaints;
- (C) those who support large data sets;
- (D) statisticians who promise solid results;
- (E) researchers who work with the internet.

25

The phrase "lots of data to chew on" in Text II makes use of figurative language and shares some common characteristics with:

- (A) eating;
- (B) drawing;
- (C) chatting;
- (D) thinking;
- (E) counting.

26

Em uma caixa há doze dúzias de laranjas, sobre as quais sabe-se que:

I - há pelo menos duas laranjas estragadas;

II - dadas seis quaisquer dessas laranjas, há pelo menos duas não estragadas.

Sobre essas doze dúzias de laranjas, deduz-se que:

- (A) pelo menos 96 estão estragadas;
- (B) no mínimo 140 não estão estragadas;
- (C) exatamente duas estão estragadas;
- (D) no máximo 96 estão estragadas;
- (E) exatamente 48 não estão estragadas.

27

De um grupo de controle para o acompanhamento de uma determinada doença, 4% realmente têm a doença. A tabela a seguir mostra as porcentagens das pessoas que têm e das que não têm a doença e que apresentaram resultado positivo em um determinado teste.

Doença	Teste positivo (%)
SIM	85
NÃO	10

Entre as pessoas desse grupo que apresentaram resultado positivo no teste, a porcentagem daquelas que realmente têm a doença é aproximadamente:

- (A) 90%;
- (B) 85%;
- (C) 42%;
- (D) 26%;
- (E) 4%.

28

Dos 40 funcionários de uma empresa, o mais novo tem 25 anos e o mais velho tem 37 anos. Considerando a idade de cada funcionário como um número inteiro de anos, conclui-se que:

- (A) a média das idades de todos os funcionários é 31 anos;
- (B) a idade de pelo menos um funcionário é 31 anos;
- (C) nenhum funcionário tem idade igual a 31 anos;
- (D) no máximo 25 funcionários têm a mesma idade;
- (E) no mínimo 4 funcionários têm a mesma idade.

29

Sem A, não se tem B.

Sem B, não se tem C.

Assim, conclui-se que:

- (A) A é suficiente para B e para C;
- (B) B é necessário para A e para C;
- (C) C é suficiente para A e para B;
- (D) A e B são suficientes para C;
- (E) B é necessário para A e suficiente para C.

30

Sobre os amigos Marcos, Renato e Waldo, sabe-se que:

- I - Se Waldo é flamenguista, então Marcos não é tricolor;
- II - Se Renato não é vascaíno, então Marcos é tricolor;
- III - Se Renato é vascaíno, então Waldo não é flamenguista.

Logo, deduz-se que:

- (A) Marcos é tricolor;
- (B) Marcos não é tricolor;
- (C) Waldo é flamenguista;
- (D) Waldo não é flamenguista;
- (E) Renato é vascaíno.

31

Após a extração de uma amostra, as observações obtidas são tabuladas, gerando a seguinte distribuição de frequências:

Valor	3	5	9	13
Frequência	5	9	10	3

Considerando que $E(X)$ = Média de X, $Mo(X)$ = Moda de X e $Me(X)$ = Mediana de X, é correto afirmar que:

- (A) $E(X) = 7$ e $Mo(X) = 10$;
- (B) $Me(X) = 5$ e $E(X) = 6,3$;
- (C) $Mo(X) = 9$ e $Me(X) = 9$;
- (D) $Me(X) = 9$ e $E(X) = 6,3$;
- (E) $Mo(X) = 9$ e $E(X) = 7$.

32

Raíza e Diego resolvem disputar um jogo em que cada um deles lança uma moeda honesta de forma independente e simultânea. Ela será vencedora no caso de dois resultados iguais, e ele, de dois diferentes. As probabilidades de vitória dela e dele são, respectivamente, iguais a:

- (A) $2/3$ e $1/3$;
- (B) $1/4$ e $3/4$;
- (C) $1/3$ e $2/3$;
- (D) $1/2$ e $1/2$;
- (E) $3/4$ e $1/4$.

33

Suponha que, de um baralho normal, contendo 52 cartas de quatro naipes, é extraído, sem reposição e aleatoriamente, um total de quatro cartas. Se a carta "Ás" é equivalente a uma figura (ou seja, são 4 figuras e 9 números de cada naipe), é correto afirmar que a probabilidade de que todas sejam:

- (A) do mesmo naipe é igual a $\left(\frac{13}{52}\right) \cdot \left(\frac{12}{51}\right) \cdot \left(\frac{11}{50}\right) \cdot \left(\frac{10}{49}\right)$
- (B) figuras é igual a $\left(\frac{10}{52}\right) \cdot \left(\frac{9}{51}\right) \cdot \left(\frac{8}{50}\right) \cdot \left(\frac{7}{49}\right)$
- (C) do mesmo número é igual a $\left(\frac{4}{52}\right) \cdot \left(\frac{3}{51}\right) \cdot \left(\frac{2}{50}\right) \cdot \left(\frac{1}{49}\right)$
- (D) números é igual a $\left(\frac{36}{52}\right) \cdot \left(\frac{35}{51}\right) \cdot \left(\frac{34}{50}\right) \cdot \left(\frac{33}{49}\right)$
- (E) de naipes diferentes é igual a $4 \cdot \left(\frac{16}{52}\right) \cdot \left(\frac{12}{51}\right) \cdot \left(\frac{8}{50}\right) \cdot \left(\frac{4}{49}\right)$

34

Sejam Y, X, Z e W variáveis aleatórias tais que $Z = 2.Y - 3.X$, sendo $E(X^2) = 25$, $E(X) = 4$, $Var(Y) = 16$, $Cov(X, Y) = 6$.

Então a variância de Z é:

- (A) 55;
- (B) 73;
- (C) 108;
- (D) 145;
- (E) 217.

35

Sabe-se que as notas de uma prova têm distribuição Normal com média $\mu = 6,5$ e variância $\sigma^2 = 4$. Adicionalmente, são conhecidos alguns valores tabulados da normal-padrão.

$$\Phi(1,3) \cong 0,90 \quad \Phi(1,65) \cong 0,95 \quad \Phi(1,95) \cong 0,975$$

Onde,

$\Phi(z)$ é a função distribuição acumulada da Normal Padrão.

Considerando-se que apenas os 10% que atinjam as maiores notas serão aprovados, a nota mínima para aprovação é:

- (A) 9,10;
- (B) 9,30;
- (C) 9,50;
- (D) 9,70;
- (E) 9,80.

Conhecimentos Específicos

36

A abordagem comportamental da administração representou uma corrente de pensamento fortemente influenciada pela psicologia (especialmente a corrente behaviorista), focada no desenvolvimento de teorias de motivação e de liderança e na proposição de práticas organizacionais voltadas para o alinhamento dos objetivos de realização e autodesenvolvimento humano aos objetivos organizacionais. Essa abordagem apoiava-se em um conceito do ser humano como portador de autonomia de pensamento, de necessidades de desenvolvimento pessoal e de realização, para quem o trabalho é fornecedor de sentido para suas ações e medida de valor social. Esse conceito de ser humano é conhecido como homem:

- (A) social;
- (B) funcional;
- (C) organizacional;
- (D) complexo;
- (E) racional.

37

A Escola de Relações Humanas é um dos principais marcos na evolução do campo teórico da administração. Essa Escola, entre outras contribuições relevantes, destacou a importância da organização informal para a produtividade e o funcionamento das estruturas organizacionais formais. No entanto, a Escola foi também alvo de críticas de autores e pesquisadores diversos, que levaram a sua superação e a novos desenvolvimentos no campo da administração. Entre as principais críticas apresentadas à Escola de Relações Humanas está:

- (A) o foco limitado aos aspectos estruturais da organização;
- (B) a visão reducionista do ser humano contida no conceito de homem funcional;
- (C) a valorização excessiva dos incentivos financeiros aos trabalhadores;
- (D) seu caráter ideológico e manipulador, a favor da administração da empresa;
- (E) a dificuldade de aplicação das ferramentas gerenciais propostas.

38

O desenvolvimento organizacional (DO) engloba alterações comportamentais e estruturais na organização. Um importante modelo de DO derivado da Teoria da Contingência sugere que as alterações estruturais necessárias ao processo de desenvolvimento organizacional são diagnosticadas a partir do defrontamento organização x ambiente. O ambiente em que opera uma organização é diferenciado, e a cada setor especializado do ambiente corresponde um subsistema organizacional. Assim, quanto maior o grau de diferenciação dos setores ambientais, maior a necessidade de diferenciação dos subsistemas organizacionais. No entanto, quanto maior o grau de diferenciação dos subsistemas organizacionais, maior a necessidade de:

- (A) integração;
- (B) planejamento;
- (C) controle;
- (D) diversificação;
- (E) qualificação.

39

Uma empresa fabricante de produtos de higiene iniciou um processo de desenvolvimento organizacional (DO) como suporte a uma mudança em sua estratégia de negócio. A fase de diagnóstico apontou a necessidade de atenção especial ao desenvolvimento das habilidades de relacionamento interpessoal dos funcionários, especialmente os de média e alta gerência, a fim de favorecer o trabalho em equipe, a criatividade e atenuar conflitos e hostilidades. Para tal objetivo, são mais adequadas as seguintes técnicas de desenvolvimento organizacional:

- (A) consultoria de procedimentos e retroação dos dados;
- (B) reunião de confrontação e mentoria;
- (C) desenvolvimento de equipes e treinamento de sensibilidade;
- (D) treinamento no cargo e *coaching*;
- (E) enriquecimento de cargos e rotatividade.

40

Nas organizações contemporâneas, a pressão por capacidade de resposta rápida ao ambiente leva a transformações nas estruturas e na organização do trabalho, trazendo novos desafios para os gestores. Atualmente, o trabalho em equipe vem sendo amplamente adotado em substituição às hierarquias rígidas que separam a decisão da execução do trabalho. Em contextos adequados, as equipes eficazes geram sinergias positivas que melhoram o desempenho da organização – cabendo aos gestores a avaliação da adequação e dos custos e benefícios da adoção da prática. Nas equipes eficazes, alguns fatores estão presentes. Entre esses fatores, destaca(m)-se:

- (A) alto grau de “folga social”;
- (B) independência das tarefas dos membros da equipe;
- (C) metas específicas e claras;
- (D) estilo de liderança orientado para a tarefa;
- (E) estilo de liderança orientado para as pessoas.

41

Um dos desafios mais significativos à gestão contemporânea diz respeito à diversidade da mão de obra. A diversidade nas empresas deriva de processos sociais e econômicos que impõem novos padrões competitivos, pondo em cheque as práticas tradicionais de gestão de pessoas. A gestão da diversidade implica uma série de esforços – especialmente na gestão de pessoas – voltados para maximizar o potencial da diversidade e minimizar suas desvantagens. Entre as ações apresentadas abaixo, um programa de diversidade eficaz deve priorizar:

- (A) mudança de atitudes no ambiente de trabalho, via treinamentos pontuais sobre diversidade;
- (B) democratização das decisões, via redução dos níveis hierárquicos;
- (C) melhoria das relações interpessoais, via mudança nos estilos de liderança;
- (D) reconhecimento dos papéis diferenciados, via metas de desempenho individuais claras e formalizadas;
- (E) acesso igualitário à empresa, via critérios de seleção objetivos, focados na qualificação.

42

A XYZ é uma empresa do ramo de alimentos que atua há 40 anos na região Sul. A empresa conquistou posição sólida e imagem de qualidade e tradição no mercado regional. O presidente da XYZ planeja ampliar a área de atuação da empresa, construindo uma fábrica e distribuindo seus produtos também na região Sudeste. O presidente entende que esse movimento significa entrar em um ambiente mais competitivo e incerto, exigindo não só investimentos em infraestrutura, mas também “uma nova forma de fazer as coisas, uma nova atitude de todos que trabalham na empresa”. Para o presidente, “é preciso construir uma organização que nos permita aprender, para que possamos mudar e nos adaptar continuamente, respondendo aos desafios do ambiente”. Para tal, será necessário moldar uma cultura que se caracterize, entre outros aspectos, por:

- (A) senso de comunidade;
- (B) atribuição clara de papéis;
- (C) eliminação dos conflitos;
- (D) comunicação formal;
- (E) liderança carismática.

43

Uma fabricante de eletrodomésticos investiu fortemente na atualização tecnológica de sua linha de produção. Essa atualização seguiu-se a uma mudança na estratégia da empresa, que buscou renovar a imagem da marca. A mudança na tecnologia implicou a redução do número de pessoas na linha de montagem, com demissões, realocação de pessoal para outras áreas e funções e necessidade de desenvolvimento de novas competências. Recentemente, a alta direção da empresa comunicou a todos os funcionários que “está nascendo uma nova empresa, nada será como antes”. Poucas semanas após a comunicação da alta direção, uma pesquisa de clima revelou a insatisfação dos funcionários, a falta de confiança nas lideranças, a incerteza em relação ao futuro e a percepção de que as mudanças não trariam melhorias significativas para os funcionários. A alta direção interpretou que havia uma resistência às mudanças na empresa e ameaçou demitir os funcionários que haviam sido realocados da linha de montagem para outras áreas. A tática utilizada para reduzir a resistência e uma de suas vantagens são, respectivamente:

- (A) cooptação; baixo custo;
- (B) manipulação; fácil obtenção de apoio;
- (C) decisão; baixo custo;
- (D) comunicação; rapidez;
- (E) coerção; fácil obtenção de apoio.

44

A trajetória histórica da Administração Pública no Brasil, após 1930, revela um conjunto de fatores que justificaram a criação e a implementação do modelo gerencial a partir de meados da década de 90.

A justificativa para a adoção do modelo gerencial NÃO pode ser atribuída:

- (A) à crise fiscal, caracterizada pela crescente perda do crédito por parte do Estado;
- (B) à dificuldade em administrar as crescentes expectativas em relação à política de bem-estar;
- (C) ao esgotamento da estratégia estatizante de intervenção do Estado;
- (D) à falência da estratégia de substituição de importações;
- (E) à necessidade de fortalecer o papel do Estado como responsável pelo desenvolvimento econômico e social.

45

O Plano Diretor da Reforma do Aparelho de Estado introduziu no Brasil, em meados da década de 90, a estratégia de flexibilização denominada publicização. Esta foi definida como sendo o processo de descentralização para o setor público não-estatal da execução de serviços como educação, saúde, cultura e pesquisa científica.

A estratégia de publicização introduziu na administração pública brasileira, por meio da Lei nº 9.637/98, a contratação de:

- (A) Autarquia;
- (B) Consórcio Público;
- (C) Empresa de Propósito Específico;
- (D) Organização Social;
- (E) Parceria Público-Privada.

46

O conhecimento do grau de maturidade da gestão de riscos de organizações públicas é importante para que sejam feitas recomendações para a melhoria da governança e para a efetividade das políticas públicas. Há diversos modelos de referência (ou framework) para gestão de riscos.

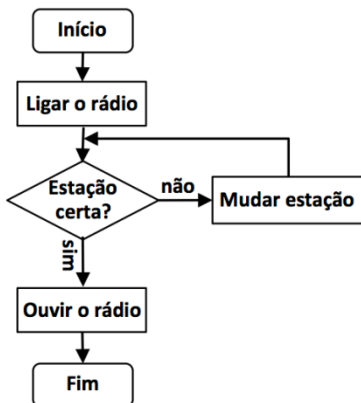
Entretanto, há um modelo que introduziu a noção de que controles internos devem ser ferramentas de gestão e monitoração de riscos para o alcance de objetivos, e não apenas para riscos de origem financeira, deixando de lado a função de mero avaliador da conformidade legal das despesas públicas. Esse modelo é conhecido como “Enterprise Risk Management”.

A descrição acima refere-se ao modelo de referência apresentado à administração pública no Brasil pelo TCU e criado internacionalmente pelo(a):

- (A) AICPA - American Institute of Certified Public Accounts;
- (B) BIS - Bank for International Settlements;
- (C) COSO - Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission;
- (D) ISO - International Organization for Standardization;
- (E) OGC - Office for Government Commerce.

47

A utilização da técnica de fluxograma implica conhecer um conjunto de símbolos que representam as etapas do processo, as pessoas ou os setores envolvidos, a sequência das operações e a circulação dos dados e dos documentos, conforme figura a seguir.



O losango na figura apresentada significa:

- (A) decisão;
- (B) entrada;
- (C) limites;
- (D) operação;
- (E) sentido do fluxo.

48

A estrutura organizacional espelha a criação e a construção de uma arquitetura que propõe o entendimento dos sistemas e dos processos básicos que guiam a organização.

A estrutura espelha, portanto, a distribuição de um conjunto de fatores necessários ao adequado funcionamento da organização, EXCETO a distribuição de:

- (A) autoridades informais;
- (B) capital financeiro;
- (C) recursos humanos;
- (D) poder decisório;
- (E) processos de trabalho.

49

Na administração pública devem ser constantes os esforços no sentido de modernização das estruturas organizacionais, de forma a promover a integração da organização ao ambiente externo.

Essa integração deve estar adequadamente centrada na ideia de:

- (A) serviços estabelecidos pela oferta;
- (B) processos orientados pelos técnicos;
- (C) formação de equipes dependentes;
- (D) extinção da configuração hierárquica;
- (E) adaptação às mudanças conjunturais.

50

O modelo de organização denominado adhocracia apresenta um conjunto de características e princípios que sustentam a definição de sua estrutura.

Dentre essas características, destaca(m)-se:

- (A) acirramento burocrático;
- (B) ajustamento mútuo;
- (C) impessoalidade nas relações;
- (D) rotinas padronizadas;
- (E) unidade de comando.

51

Uma organização não está criando, produzindo e prestando serviços tão bem como deveria. Essa organização precisa reinventar-se e, para tal, um consultor propôs a técnica da reengenharia, que:

- (A) busca mudar a maneira de ser dos gerentes e trabalhadores e reformula o que já existe na organização;
- (B) garante que os talentos mantenham o funcionamento dos atuais sistemas administrativos;
- (C) representa uma opção por mudanças graduais e deve ser utilizada por todas as organizações;
- (D) sustenta-se na inovação com base em conhecimento e tecnologia disponíveis;
- (E) visa a alcançar moderadas melhorias em todos os indicadores de desempenho.

52

A implantação de um programa de qualidade, necessariamente, implica para a organização lidar com custos especificamente associados ao sucesso e ao fracasso no processo de obtenção da qualidade.

Na implantação do programa, os custos associados a definição, planejamento, criação e controle da qualidade são denominados custos de:

- (A) avaliação da qualidade;
- (B) falhas externas;
- (C) falhas internas;
- (D) distribuição de produtos;
- (E) prevenção e inevitáveis.

53

Na adoção de programas de qualidade, pode-se fazer uso de um conjunto de ferramentas cuja técnica de utilização precisa ser dominada pelos gestores. Há uma técnica em que é necessário, dentre outros pontos:

- focalizar causas do problema que são difíceis de identificar;
- enfatizar a quantidade, e não a qualidade das ideias;
- apresentar ideias como surgem na cabeça, sem rodeios, elaborações ou maiores considerações.

Trata-se da técnica de:

- (A) 5W2H;
- (B) Brainstorming;
- (C) Gráfico de Gantt;
- (D) Lista de Verificação Simples;
- (E) PDCA.

54

O Plano Estratégico 2012-2015 do IBGE define a missão institucional como:

"Retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento da sua realidade e ao exercício da cidadania."

O conceito de missão:

- (A) declara, sucintamente, a razão de ser da instituição, a finalidade de sua existência, revelando o que ela faz e para que faz;
- (B) estabelece o conjunto de crenças impulsionadoras de comportamentos cotidianos a serem seguidos pelo corpo funcional;
- (C) direciona os rumos e descreve o futuro desejado pela instituição no horizonte de tempo do Plano Estratégico;
- (D) aponta as condições essenciais para a efetividade da estratégia estabelecida para o seu cumprimento;
- (E) estabelece os conjuntos de atividades realizadas pela instituição que contribuem sinergicamente para o alcance dos seus objetivos estratégicos.

55

Neste momento duas organizações estão construindo os seus respectivos planos estratégicos e optaram pela Matriz SWOT (Matriz FOFA, em português) como ferramenta para a análise de seus ambientes de atuação. Ambas identificaram a variação cambial como fator que afeta ou poderá afetar os seus ambientes de negócios. Sendo assim, a variação cambial pode ser considerada:

- (A) uma oportunidade ou uma fraqueza;
- (B) uma fraqueza ou uma ameaça;
- (C) uma força ou uma fraqueza;
- (D) uma oportunidade ou uma força;
- (E) uma ameaça ou uma oportunidade.

56

Determinada organização adotou uma nova perspectiva de gestão, assumindo o Gerenciamento de Processos de Negócio – BPM. Assim, é possível inferir que ela:

- (A) reforçou a visualização das operações de negócios com base nas áreas funcionais e localizações envolvidas;
- (B) adotou uma nova forma de visualizar as operações de negócios que vai além das estruturas funcionais tradicionais;
- (C) reforçou a visualização das operações de negócios com base nas competências de seus colaboradores;
- (D) adotou uma nova forma de visualizar as operações de negócios que está baseada nas estruturas funcionais e hierárquicas;
- (E) reforçou a visualização das operações de negócios com base nas estruturas funcionais tradicionais.

57

Uma organização compreende todo o trabalho realizado para entregar o produto de um processo, independentemente de quais áreas funcionais ou localidades estejam envolvidas. Nesse contexto, considerando-se o BPM CBOK, o conjunto de tarefas necessárias para entregar uma parte específica e definível desse produto é chamado de:

- (A) Processo de negócio;
- (B) Subprocesso;
- (C) Passo;
- (D) Atividade;
- (E) Cenário.

58

A maioria dos ciclos de vida de processos de negócios pode ser mapeada como um ciclo básico PDCA (Plan, Do, Check, Act) de Deming. Nesse ciclo básico:

- (A) Planejar (Plan) é assegurar alinhamento do contexto de processos de negócio e do desenho de processos com os objetivos estratégicos da organização;
- (B) Fazer (Do) é revisar o processo de acordo com as especificações desenvolvidas na fase Planejar (Plan);
- (C) Verificar (Check) é implementar o desempenho esperado;
- (D) Agir (Act) é medir o desempenho real do processo em comparação ao desempenho esperado;
- (E) Fazer (Do) é definir ações e agir de acordo com os dados de desempenho do processo coletados na fase Verificar (Check).

59

Uma organização mede sistematicamente o desempenho de um determinado processo a fim de identificar possíveis flutuações e, se necessário, realizar intervenções. Esse processo possui determinados requisitos para a sua execução. Uma forma de avaliação de processos é:

- (A) quanto ao seu custo, uma avaliação de sua eficiência;
- (B) quanto ao atendimento dos requisitos definidos, uma avaliação de sua eficácia;
- (C) quanto à sua adaptabilidade, uma avaliação de sua capacidade de adaptação a requisitos ambientais;
- (D) quanto à sua desagregabilidade, uma avaliação de sua capacidade de representação regionalizada;
- (E) quanto ao seu impacto, uma avaliação de seus efeitos imediatos.

60

Uma organização utiliza diversos tipos de indicadores, tendo como referência a posição desses nas etapas da cadeia de valor. O tipo de indicador mais útil na etapa Clientes/Usuários/Cidadãos é:

- (A) eficácia, pois mede a relação entre os serviços entregues e os recursos alocados;
- (B) eficiência, pois mede o quanto foi entregue do que era necessário entregar;
- (C) efetividade, pois mede o impacto das ações;
- (D) execução, pois mede a qualidade do que foi executado;
- (E) insumos, pois mede o tempo de entrega dos recursos solicitados.

61

A organização X decidiu implementar um Escritório de Projetos (Project Management Office - PMO). Nesse processo de implementação, a organização definiu uma lista de características específicas dos projetos que demandam atenção especial, dentre elas:

- (A) simplicidade;
- (B) especialidade;
- (C) frequência;
- (D) repetitividade;
- (E) restrições.

62

Existe muita divergência entre os autores a respeito da definição de estratégia. Entretanto, existe concordância sobre alguns aspectos gerais, dentre eles:

- (A) a estratégia diz respeito somente à organização;
- (B) a estratégia não afeta o bem-estar geral da organização;
- (C) as estratégias são puramente deliberadas;
- (D) as estratégias só consideram variáveis controláveis;
- (E) a estratégia envolve questões de processo.

63

No livro *Safári de Estratégia*, Mintzberg *et al* (2000) apresenta a perspectiva de 10 escolas de pensamento sobre formulação de estratégia. Essas escolas foram divididas em três agrupamentos em função de sua natureza. É correto afirmar que:

- (A) as escolas prescritivas estão mais preocupadas em como as estratégias são, de fato, formuladas;
- (B) as escolas descritivas estão mais preocupadas em como as estratégias devem ser formuladas;
- (C) a escola do grupo configuração está mais preocupada em como as estratégias devem ser comunicadas;
- (D) as escolas prescritivas estão mais preocupadas em como as estratégias devem ser formuladas;
- (E) a escola do grupo configuração está mais preocupada em como as estratégias geram os resultados pretendidos.

64

Independentemente das competências específicas dos entes estatais, suas atribuições são geradoras de crescentes despesas, que exigem cada vez mais recursos para seu financiamento.

Quando um ente estatal propõe no orçamento a estruturação do anel viário para escoamento da produção em uma determinada região, trata-se de uma atividade do âmbito da seguinte função do orçamento:

- (A) alocativa;
- (B) distributiva;
- (C) estabilizadora;
- (D) fiscal;
- (E) investimento.

65

Desde as primeiras tentativas de se elaborar um orçamento no âmbito governamental até os dias atuais, vários modelos de orçamento foram propostos, tendo em vista contribuir para uma melhor destinação dos recursos públicos.

O modelo de orçamento em que as ações de um programa governamental constituem unidades de decisão cujas necessidades de recursos são avaliadas em pacotes de decisão é o orçamento:

- (A) base zero;
- (B) gerencial;
- (C) participativo;
- (D) por desempenho;
- (E) por programa.

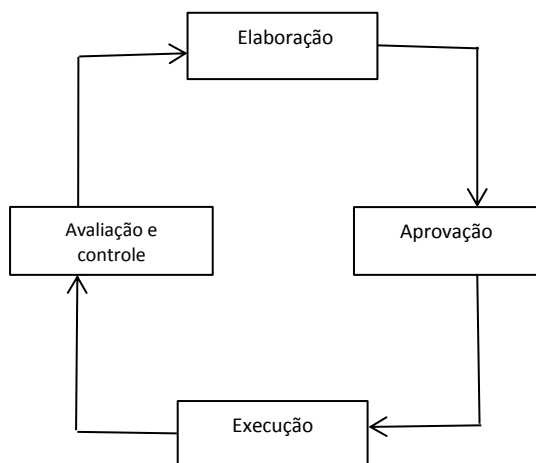
66

Muitas leis aprovadas no Brasil em todos os entes estatais versam sobre um tema principal, mas também trazem disposições sobre outras matérias. São as chamadas "outras providências". As leis orçamentárias NÃO devem tratar de outras providências em sua ementa em decorrência do princípio da:

- (A) discriminação;
- (B) exclusividade;
- (C) legalidade;
- (D) não afetação;
- (E) publicidade.

67

Considere o diagrama apresentado a seguir, que se refere às principais etapas do Ciclo Orçamentário:



No ciclo orçamentário, a competência para a aprovação da proposta orçamentária é:

- (A) delegada ao Poder Legislativo;
- (B) compartilhada entre os poderes;
- (C) exclusiva do Poder Executivo;
- (D) exclusiva do Poder Legislativo;
- (E) reservada ao chefe do Poder Executivo.

68

No ciclo orçamentário, a etapa de avaliação e controle do orçamento:

- (A) cabe exclusivamente ao Poder Legislativo;
- (B) compete aos tribunais de contas;
- (C) ocorre sempre após o encerramento do exercício financeiro;
- (D) ocorre de forma concomitante à execução do orçamento;
- (E) ocorre apenas no âmbito de cada Poder.

69

O trecho a seguir foi retirado de uma lei que trata de matéria orçamentária:

“Os recursos fixados no (a) _____ sob o título de Reserva de Contingência, à conta do Tesouro Estadual, correspondentes a 5% (cinco por cento) da receita corrente líquida prevista para o exercício de 2016, são destinados exclusivamente para o atendimento de passivos contingentes e outros riscos e eventos fiscais imprevistos.”

A partir das definições legais e conteúdos cobertos pelos instrumentos de planejamento vigentes no Brasil, a lacuna no trecho e a lei a que esse se refere correspondem, respectivamente, às seguintes expressões:

- (A) LDO; LOA;
- (B) LDO; PPA;
- (C) LOA; LDO;
- (D) LOA; PPA;
- (E) PPA; LOA.

70

O quadro a seguir refere-se ao conteúdo que deve ser apresentado em um dos instrumentos de planejamento orçamentário vigentes no Brasil, conforme especificado na legislação aplicável.

Especificação	2015			2016			2017		
	VC (1)	VC (2)	%PIB	VC (1)	VC (2)	%PIB	VC (1)	VC (2)	%PIB
Receita total									
Receita Primária									
Despesa total									
Despesa primária									
Resultado primário									
Resultado nominal									
Dívida Pública Consolidada									
Dívida Consolidada Líquida									

Nota: VC (1) = Valor Corrente; VC (2) = Valor Constante.

O quadro se refere e deve ser apresentado, respectivamente:

- (A) ao Anexo de Metas Fiscais; na LDO;
- (B) ao Anexo de Gestão Fiscal; na LOA;
- (C) ao Anexo de Metas Fiscais; no PPA;
- (D) ao Relatório de Gestão Fiscal; na LOA;
- (E) ao Anexo de Riscos Fiscais; na LDO.

Realização

